

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JUSCILÉIA DA SILVA ISIDÓRIO

**A INDISCIPLINA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE OEIRAS-PI**

**PICOS-PI
2014**

JUSCILÉIA DA SILVA ISIDÓRIO

**A INDISCIPLINA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE OEIRAS-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Graduação em
Pedagogia, *Campus* Senador Helvídio Nunes de
Barros – CSHNB, como requisito para a obtenção
do grau de Graduada.

Orientador: Prof^a Ma. Luisa Xavier de Oliveira

PICOS-PI

2014

Eu, **Juscilêia da Silva Isidório**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 24 de Fevereiro de 2014.

Juscilêia da Silva Isidório

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo**

1131i Isidório, Juscilêia da Silva.
A Indisciplina em escolas públicas da rede municipal de ensino de Oeiras - PI / Juscilêia da Silva Isidório. – 2014.
CD-ROM : il. ; 4 3/4 pol. (40 p)
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Profa. MSc. Luísa Xavier de Oliveira
1. Indisciplina. 2. Escola - Família. 3. Escola Pública. I.
Título.

CDD 371.5

JUSCILÉIA DA SILVA ISIDÓRIO

A INDISCIPLINA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE OEIRAS-PI

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI, como requisito parcial para a obtenção do grau de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 11 / 02 / 2014

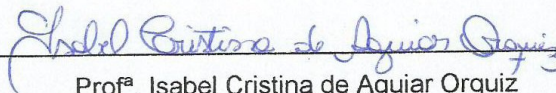
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Me. Luisa Xavier de Oliveira
(orientadora)



Prof. Alex Sandro Coitinho Sant'Ana



Prof^ª. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

Com gratidão, dedico este trabalho monográfico aos meus pais, fonte inesgotável de forças, para que hoje eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Cinco anos se passaram. Com ele muitos obstáculos vencidos, quantas idas e vindas nesta BR, quantos sustos vividos nestas estradas, quantas noites a pesquisar dados para a apresentação de trabalhos, quantas preocupações em conciliar trabalho e faculdade, mas enfim tomada de uma alegria infinda consegui superar com garra e determinação. Agora é tempo de agradecer a todos que participaram desta conquista.

Primeiramente a Deus, Ser supremo que me concedeu o dom maior: A VIDA

A minha mãe Darci e o meu pai Raimundo Isidório, pelos valores que me ensinaram, pelo apoio, pela confiança, eles são o meu porto seguro em todos os momentos da minha vida.

A minha irmã Juscilene e ao meu cunhado Pedro que sempre permaneceram ao meu lado dando-me forças para encarar os desafios desta jornada

A minha amiga Moniza, companheira inseparável que buscou durante todo esse período ajudar-me nas dificuldades, fossem elas boas ou ruins, mas nos mantivemos firmes, convictas de que alcançaríamos a vitória.

A todos os meus orientadores, especialmente a Mestra Luisa Xavier, o Professor Alex Sandro, a Professora Isabel Orquiz que contribuíram de maneira grandiosa para a concretização deste trabalho que não só serviu como desafio final de curso, mas acima de tudo como uma experiência única em nossas vidas fazendo-nos acreditar que somos capazes de modificar o meio em que vivemos.

Aos nossos amigos de Van que sempre faziam da nossa rotina algo diferente, com as brincadeiras nem víamos o tempo passar, como também aos motoristas pela preocupação da nossa segurança.

Os desafios foram vencidos, a vitória foi conquistada, o conhecimento construído, a nossa visão ampliada, aprendemos a conviver, a não desistir, a tentar novamente, a superar e a surpreender, enfim só nos resta a pedir bênçãos ao Pai para continuarmos a caminhada fazendo da nossa pedagogia algo de suma importância para a realização de um bom trabalho docente.

“Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

(Paulo Freire)

RESUMO

A indisciplina escolar constitui um dos desafios mais críticos com os quais se defronta a instituição e por tais razões que esta abrange diversas formas e mecanismos de expressão existente na natureza do indivíduo, como a falta de limites dos alunos e por parte dos pais desinteressados pelos estudos dos seus filhos, mas também não podemos ignorar que em muitos casos a indisciplina é causada pela falta de planejamento e de metodologias inadequadas de vários educadores. Dentre os vários aspectos que vêm influenciando negativamente o processo de ensino e aprendizagem está a indisciplina que se manifesta com matizes, por vezes assustadora, se considerarmos o seu efeito nocivo: violência, desrespeito, vandalismo e vários outros fatores discutidos neste trabalho. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre um problema emergente nas públicas municipais de Oeiras-PI. O trabalho foi realizado através de pesquisa de campo por meio de um questionário com gestores e professores tendo como objetivo geral analisar as causas da indisciplina procurando identificar os indicadores e os aspectos a eles relacionados para compreender o fenômeno da indisciplina. Nesse sentido tem como objetivos específicos conhecer as medidas tomadas pelos diretores e professores diante da indisciplina dos alunos; sugerir atividades que contribuam para a motivação e integração dos alunos com comportamentos inadequados, bem como identificar o papel da família em relação a indisciplina. Diante dos dados coletados os diretores e professores admitiu a existência da indisciplina, apresentaram suas concepções, descrições, e procedimentos adotados em caso de indisciplina.

Palavras-chave: Indisciplina. Escola. Família.

ABSTRACT

The school indiscipline is one of the most critical challenges that faced the Municipal Schools Santinha Nunes and girassol in the town of Oeiras / Pi and is for these reasons that indiscipline covers various forms and mechanisms existing in nature expression of the individual, as limitless of the students and by parents uninterested in the studies of their children , but we can not ignore that in many cases indiscipline is caused by lack of planning and inadequate methodologies of various educators . The study was conducted through field research via a questionnaire with managers and teachers having as main objective to analyze the causes of indiscipline trying to identify indicators and aspects related to them to understand the phenomenon of indiscipline . In this way has the following objectives to know the measures taken by principals and teachers before the indiscipline of students and suggest activities that contribute to the motivation and integration of students with inappropriate behaviors and identify the role of the family in relation to discipline. From the data collected principals and teachers admitted the existence of indiscipline, presented their concepts, descriptions, and procedures adopted in case of indiscipline

Keywords: Indiscipline . School. Family.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O CENÁRIO DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR	12
3. A INDISCIPLINA: DO CONCEITO AO COTIDIANO DA ESCOLA.....	18
3.1 A Indisciplina e o Professor no Cotidiano da Escola	21
3.2 A Indisciplina e o Aluno no Cotidiano da Escola	23
4. A PESQUISA E SEUS CAMINHOS.....	25
4.1 Caracterizando o Local da Pesquisa.....	26
4.2 Dialogando com a Escola: em foco os diretores	27
4.3 Dialogando com a Escola: em foco os professores	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	

1. Introdução

Esta monografia é constituída por um estudo sobre a indisciplina. A pesquisa que resultou nesta sistematização foi motivada pela constatação de que, na sociedade atual, com seus avanços tecnológicos, suas mudanças e todos os recursos de que se dispõe, não se está sabendo lidar com as manifestações de indisciplina no ambiente escolar.

Este fenômeno que, em outros tempos, se manifestava de forma pontual na sala de aula e dentro dos muros das escolas, hoje se apresenta como um todo complexo que envolve uma série de questões. Se, por um lado, temos uma sociedade mais elaborada, mais rápida e complexa, pessoas inadaptadas numa sociedade preconceituosa, capitalista, machista, intolerante para com as diferenças que se manifestam nas mais diversas formas

O espaço escolar, em muitos casos, hoje é cenário de desrespeito, vandalismo, violência e até morte como vimos, consternados, a tragédia na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo – RJ, em 07 de Abril de 2011. Isto para citar uma entre outras ocorridas não só no Brasil, mas também no mundo. Tais situações suscitam uma série de indagações sobre que caminhos buscar para enfrentar uma problemática tão séria. É indispensável saber que a indisciplina na escola é uma reação do aluno decorrente de seu desinteresse, de sua inadaptação, insatisfação, frustração ou revolta. Por trás de cada caso de indisciplina, há um problema a ser analisado e solucionado cuja raiz pode estar na estrutura familiar, no contexto social ou mesmo no próprio sistema educacional. Desses espaços emergem diferentes situações que envolvem o aluno, o professor, as relações professor-aluno na sala de aula. Todos esses aspectos fazem parte do universo mais amplo e está interligado de tal forma que é impossível analisá-los separadamente.

A pesquisa bibliográfica e o trabalho de campo nas Escolas Municipais Santinha Nunes e Girassol na cidade de Oeiras/PI, tem como objetivo geral analisar as causas da indisciplina procurando identificar os indicadores e os aspectos a eles relacionados para compreender o fenômeno da indisciplina. Nesse sentido, tem como objetivos específicos conhecer as medidas tomadas pelos diretores e professores diante da indisciplina dos alunos; sugerir atividades que contribuam para

a motivação e integração dos alunos com comportamentos inadequados, bem como identificar o papel da família em relação à indisciplina.

O trabalho foi realizado através de pesquisa de campo por meio de um questionário com gestores e professores a fim de conhecer a indisciplina presente nas escolas mencionadas. Através dessas análises é que poderemos contribuir de maneira significativa para a reflexão sobre os problemas: verificar por que os alunos se comportam assim, que motivos levam esses alunos a agirem de tal maneira, como a ação dos pais influencia na vida escolar dos filhos. Esses fatos foram buscados através de muita leitura, pesquisa, questionários realizados entre professores, diretores, o que contribuiu de maneira significativa em nossa pesquisa sobre a prática pedagógica. Mediante este trabalho espera-se, no cotidiano, ajudar os docentes neste desafio como também no futuro exercício de nossa profissão, já carregaremos uma bagagem cheia de fundamentos necessários para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Assim, no primeiro capítulo, apresenta-se o cenário da indisciplina no contexto escolar analisando a indisciplina, os fatores desencadeadores da mesma e os sujeitos envolvidos. O segundo capítulo é dedicado às conceituações e terminologias bem como à análise da própria escola como possível foco do problema. Chega-se, então, à questão da indisciplina na sala de aula e tratamos do valor pedagógico da relação professor-aluno, apontando-a como um caminho possível na solução do problema.

No terceiro capítulo encontra-se os resultados da pesquisa de campo, apresentando os detalhes e analisando a indisciplina no cotidiano das escolas municipais e os sujeitos envolvidos: gestores e professores. Por último, as considerações finais onde como autora da pesquisa, permito-me falar do que vi, ouvi, vivenciei e estudei sentindo-me parte deste universo tão cheio de significados, de questões e de desafios que é a escola, obtendo como principais causas da indisciplina falta de acompanhamento da família falta de domínio na sala de aula por parte dos professores, desobediência de regras impostas.

2. O cenário da indisciplina no contexto escolar

Indisciplina é um termo de acepção negativa; é um substantivo formado por derivação prefixal, pela anteposição do prefixo de negação “in” ao vocábulo disciplina. Assim, como, do ponto de vista da linguística, as duas palavras estão ligadas, também no contexto da escola, a presença de uma implica, a ausência de outra, em muitos casos, o que não significa dizer que só exista uma ou outra. Em todo caso, a indisciplina constitui para os professores e outros agentes da educação um grande obstáculo para o processo de ensino e aprendizagem.

Por este motivo a indisciplina tem sido objeto de estudo e reflexões no âmbito da educação brasileira. De La Taille (1994, p. 128) lembra a necessidade de começar muito cedo a orientar as crianças para a existência de limites “[...] se desde cedo a criança aprende que há limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam beneficiadas.”

Para o autor, portanto, quando o comportamento não é orientado para a convivência respeitando-se limites, ocorre a indisciplina que terá como consequência, situações problemáticas e conflituosas na família, na sociedade e na escola. Se a disciplina refere-se, portanto a um conjunto de normas de comportamento que tanto podem ser impostas do exterior como podem ser assumidas livremente, o termo indisciplina se referirá “a tudo o que é contrário à disciplina, ou seja, a desorganização, a desordem, a rebeldia, e o aluno indisciplinado será aquele que se opõe à disciplina” conforme afirma Ferreira (1986, p.595).

Atualmente, a questão da indisciplina tem se constituído em um dos principais fatores que vêm prejudicando o bom andamento da escola e, conforme, esclarece Aquino (1996, p. 09) “há muito os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”.

No contexto da escola, a indisciplina vem assumindo dimensões que causam perplexidade porque ela já não se refere apenas à desorganização em sala de aula. Há, também, casos, cada vez mais frequentes de agressividade, violência, desrespeito e não só em relação às pessoas, professores, funcionários e colegas, mas também física da escola.

Um aspecto que é preciso considerar é que, atualmente, em nome de um pretense “modernismo” ou talvez por uma compreensão errônea, parece que os adultos, na família, na escola e na sociedade têm certo receio de usar o termo disciplina. A mudança ocorrida foi muito grande: da utilização de técnicas repressivas passou-se a um excesso de liberdade que exclui os limites. Analisando, superficialmente, parece ter sido este o fenômeno ocorrido, entretanto, uma análise mais profunda, aponta para uma mudança de paradigmas e a falta de clareza em perceber tal mudança traz uma perplexibilidade e um certo “choque” que não deixam lidar com a situação de forma sadia e efetiva.

O certo é que o conceito de disciplina está assumindo novas expressões. Se por um lado, critica-se o autoritarismo, a imposição, o castigo e outras formas de controle, por outro lado, ainda não se chegou ao uso da autoridade, do diálogo, do respeito. Há, talvez, no âmbito da escola, uma interpretação errada da disciplina que não significa a ausência da mesma, mas sim uma forma diferente da escola agir, e, sobretudo do professor agir como mediador da aprendizagem, numa constante interação entre o ensinar e o aprender. Freire (2005, p. 59-60) descreve estes dois polos necessários, autoridade e liberdade:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que minimiza que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento do seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgrida os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Importante lembrar ao se analisar a indisciplina no contexto escolar, que a escola é um todo complexo cujo sucesso depende da conjunção de vários fatores. Espera-se que ela seja um espaço de exercício da cidadania, de construção, de conhecimento e também um espaço de convivência.

Assim, como tais elementos constituem-se como um ideal, tornam-se também, um desafio porque exigem da escola que ela saiba lidar com os múltiplos problemas que se enfrentam na sociedade atual, e não só com problemas, mas também com as novas posturas e os novos comportamentos que têm origem na

mudança de paradigmas. Mudanças estas ligadas aos diferentes valores que se apresentam, às novas configurações familiares, entre outros.

Por esse motivo que não se pode analisar a indisciplina no contexto escolar sem se levar em conta os diversos fatores que influenciam e contribuem para o seu desencadeamento seja fora da escola e seja dentro dela. Entre esses fatores é possível referendar conflito nas relações familiares, problemas sociais, problemas econômicos e também problemas dentro da escola como questões pedagógicas, problemas de gestão, problemas na relação professor-aluno enfim fatores externos e internos que podem ser e, na maioria dos casos são desencadeadores da indisciplina (AQUINO, 1996).

Entre os vários fatores acima mencionados, a pesquisa por nós realizada se deterá na interseção, família e sua relação com a indisciplina na escola. Em primeiro lugar, é impossível pensar a escola desvinculada da família. Oliveira (2005, p. 58) ratifica esta afirmação ao expor que, “toda indisciplina tem uma causa e a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação. Existem vários fatores determinantes da indisciplina e um deles é a família”.

Geralmente, a escola costuma atribuir à família o papel de ser a provocadora da indisciplina. Seus conflitos de várias ordens são interpretados como desencadeadores de comportamento indesejáveis que refletem no ambiente escolar. A psicopedagoga Eloci Glória de Mello (2009, p.13), em artigo publicado para o jornal Zero Hora, intitulado “o X da Educação”, ao refletir sobre a família e a questão da indisciplina, chama a atenção para o fato de que a mesma está se tornando uma prática crescente em todos os ambientes e questiona-se:

É possível responsabilizar a família desses jovens e adolescentes por suas atitudes? Pensa-se que não é possível determinar “um culpado”, embora as novas formas em que estão organizadas as famílias possam representar uma pista de que algo não vai bem. Outra consequência desta configuração familiar moderna são pais ansiosos por compensar sua falta, dando aos filhos uma liberdade sem fronteiras, deixando as crianças sem parâmetros entre o que é correto e o que não é: gratificam excessivamente os filhos, que, por sua vez, acabam desenvolvendo uma baixa tolerância a frustração e chegam à escola, muitas vezes o único lugar onde podem expressar-se, com dificuldades em aceitar regras.

Vê-se, portanto, que há, atualmente, um contexto familiar que oportuniza comportamentos de indisciplina. Esta é uma constatação que qualquer pessoa pode fazer. O que não se consegue é ver com clareza e fazer um diagnóstico exato do

problema. O certo é que a escola não educa sozinha e que a família tem um papel imprescindível no trabalho pedagógico.

Embora a família tenha um papel importantíssimo na educação e embora se possam creditar a ela algumas causas da indisciplina escolar, ela não é a única causadora da indisciplina escolar. Se ela não é a única, quais são, então, os outros atores e quais são os seus papéis? Em primeiro lugar, é importante lembrar que a escola situa-se dentro de um contexto do qual sofre as influências. A família também sofre as influências do meio em que está inserida.

Atualmente, vive-se em uma sociedade em mudança, sobretudo nas áreas da tecnologia e do conhecimento. Estas mudanças têm repercutido fortemente nos costumes e no comportamento. Convive-se, hoje, com a desagregação de valores, o consumismo exacerbado, o consumo de drogas, a violência, entre outros. Perplexas, a escola, a família, a sociedade atribuem estes problemas que, na verdade, já existiam anteriormente, ao advento das novas tecnologias, talvez porque elas desnudam os problemas, trazem-nos à tona e provocam questionamentos sobre o estabelecido.

Com efeito, a indisciplina aparece sempre em novos moldes causando preocupação e, em alguns casos inviabilizando o trabalho pedagógico. Há, inclusive, casos extremos de abandono do magistério e a mídia frequentemente veicula situações que, em outros tempos seriam impensáveis no âmbito da escola.

A busca de caminhos para solucionar a indisciplina na escola ainda se mostra, complicada e sem resultados. Em muitos casos se buscam apenas “culpados” pela indisciplina no cotidiano da escola. Vasconcelos (2013, p. 05), em recente entrevista à Revista Presença Pedagógica afirma que “se um estudante está com problemas de disciplina e de aprendizagem deve-se trabalhar a relação dele com a classe, com o conteúdo e com o professor”. Acrescenta expondo que “[...] parto do pressuposto de que as relações é que se tornam indisciplinadas (e não as pessoas em si) e, por isso, são elas que devem ser trabalhadas”.

O autor chama atenção para o fato que a indisciplina não é um problema atual, só que era o que chama de “indisciplina passiva” que não perturbava tanto e não atingia a autoimagem do professor que dominava a classe. Os alunos, explica o autor, “estavam em sala submetidos, mas não mobilizados para a aprendizagem” (op. cit., p. 06). Hoje, estes fatores de imposição e repressão estão se rompendo:

A sociedade que ai está tem um clima bastante frouxo[...] há uma lógica de quebra de limites comportamentais, sobretudo através dos meios de comunicação. A família fica, então, desorientada [...] Ao mesmo tempo, as famílias vão se reconfigurando, gerando o que se costuma chamar de “família desestruturada”, mas que na verdade, correspondem a novas estruturas, novas formas de organização. (VASCONCELOS, 2013, p. 6-7).

Outro aspecto para o qual Vasconcelos (op. cit., p. 07) chama a atenção é a falta de interesse pelo magistério, a formação pedagógica deficiente do professor e a falta de domínio do conteúdo. Este é um lado da questão, ao qual, na maioria das vezes se atribui maior peso. Entretanto, é preciso chamar atenção também para a pouca valorização da sociedade para com o professor e que se expressa de várias formas, como por exemplo, o “salário mínimo” que lhe é pago. São fatores interligados e que colocam o professor em situação de insegurança para lidar com os problemas com que se depara cotidianamente no ambiente escolar, entre eles, a indisciplina.

Ao contrário da indisciplina “passiva” de outros tempos, controlada pelo domínio, pela imposição, hoje conforme Vasconcelos (2013) se apresenta a indisciplina “ativa” que, inclusive, leva alguns professores a abandonar o magistério. Apontando algumas estratégias para contornar esta situação, o mesmo aponta para a necessidade de se levar em consideração as dimensões que estão presentes nos fatores externos e internos que desencadeiam a indisciplina na escola:

Precisamos retomar alguns princípios, alguns valores básicos, em termos de sociedade, o que se refletiria também, nos meios de comunicação (nas propagandas, nas novelas, no tipo de programa que é exibido na TV). É impossível falarmos da constituição da identidade dos sujeitos, abstraído a fortíssima presença das tecnologias da informação e da comunicação. A perspectiva é fundamentar as relações em valores que não sejam o valor econômico que é o que domina atualmente (op. cit., p.7).

Entre as estratégias que o autor aponta para enfrentar a indisciplina no contexto escolar estão: o incentivo à família para que se cumpra seu papel; a valorização do professor no que se refere a sua formação inicial e continuada e também às condições de trabalho; a construção coletiva de um projeto político pedagógico, incluindo o projeto disciplinar; trabalho coletivo constante, revisão do processo didático: conteúdo, metodologia, avaliação, atenção aos alunos e à sua participação. O Estado precisa cumprir o seu papel que não se limita a melhorar a infraestrutura, ao material, mas criar condições para que o professor possa atuar

em sua área com tempo remunerado para estudar, preparar suas aulas, planejar corrigir os trabalhos, enfim não ser sobrecarregado de tal forma que todo o seu tempo transcorra em sala de aula o que gera estresse, desgaste físico e psicológico, e conseqüente dificuldade para lidar com problemas.

Em muitos casos, o projeto político pedagógico não se inclui nada sobre a questão disciplinar, sobre a visão da escola sobre o assunto; o que se entende sobre disciplina e o que se quer na escola. “O projeto disciplinar não é uma panaceia, uma solução mágica, mas ajuda a enfrentar os conflitos no cotidiano, a partir de uma linha construída e definida coletivamente” (VASCONCELOS, 2013, p. 12).

Vasconcelos (2013) atribui a maior responsabilidade nas questões de aprendizagem e de disciplina ao professor a quem chama de “*capitão do navio*”, por isso, critica aquilo que chama de “*síndrome do encaminhamento*”, isto é, o costume de encaminhar o aluno indisciplinado para a diretoria, a supervisão e outros departamentos uma vez que, com esta atitude, o professor declara implicitamente que foi vencido pelo aluno, que já não pode com ele: “não se pode terceirizar a questão da disciplina e da aprendizagem” (p.09). Nesse sentido sugere:

De nada adianta encaminhar porque não é a relação do aluno com a coordenação que está em questão. Depois de tentar as medidas cabíveis em sala de aula, se não resolver, o professor deverá “ter um particular”, buscar um dialogo mais aprofundado com o aluno (op. cit., p. 09).

É importante considerar que a indisciplina também pode ser considerada a partir de uma perspectiva positiva, como uma aliada do professor e da escola em sua prática pedagógica se soube torná-la produtiva, como oportunidade de rever o trabalho docente e reinventar a prática pedagógica da escola. É também importante que se busquem parcerias. Sobre isso, Freire (2005, p. 47) aconselha:

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tornarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o assumir esse país democraticamente.

A escola deve, portanto, convencer-se de que não educará sozinha e que o isolamento em si, com certeza a levará ao fracasso não só em relação ao problema da indisciplina, mas em todo o seu fazer pedagógico.

Para finalizar, este tópico, parafraseando o que o autor citado chama de “síndrome do encaminhamento”, cabe um questionamento sobre se o estado também não sofre desta síndrome quando encaminha problemas em vez de encaminhar investimentos de várias ordens que conduzam à melhoria da educação.

3. A indisciplina: do conceito ao cotidiano da escola

A indisciplina é um assunto que merece reflexão e uma busca exaustiva de alternativas que possam ajudar na resolução desse fenômeno que afeta diretamente o ensino e a aprendizagem. Enquanto o professor dispender grande energia na resolução deste problema, evidentemente não haverá motivação para ensinar e nem para aprender.

Muitos alunos, durante o seu processo de desenvolvimento, deparam-se com dificuldades de todas as ordens, quer no relacionamento, na comunicação com os outros, exibindo comportamentos desajustados e antissociais. Antunes (2002, p. 10) caracteriza a indisciplina escolar como:

Perturbação pontual que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola, conflitos que afetam as relações formais e informais entre os alunos, que podem atingir agressividade e violência, envolvendo, por vezes, atos de extorsão, violência física ou verbal, roubo, vandalismo e conflitos que afetam a relação professor-aluno e que, em geral, colocam em causa a autoridade e o estado do professor.

A hierarquia tem sido contestada na medida em que conduz à naturalização das formas mais elementares da indisciplina (perturbações) assumindo-as como inevitáveis. As idéias que acabam por passar é que só se coloca o problema da indisciplina quando existe agressão a colegas ou professores e destruição e roubo nas escolas. Vasconcellos (2000, p. 94), no entanto, explicita os domínios que o professor precisa para exercer sua autoridade:

Intelectual: ser capaz de refletir, não ser dramático e nem fechado, ser capaz de rever os pontos de vista, demonstrar inteligência no trato com a realidade, aprender seu momento; Ético: ter princípios, estabelecer parâmetros e ser coerente, revelar senso de justiça, apresentar traços de firmeza de caráter, ter compromisso com o bem comum; Humano: ser capaz de perceber e respeitar o outro como pessoa.

Percebe-se do exposto que a autoridade do professor não reside apenas no conhecimento do conteúdo, mas também e, sobretudo, na capacidade de respeito, de diálogo, de empatia, numa autoridade que se expressa na firmeza, mas também na ternura e na comunhão de que nos fala Paulo Freire (2005, p.13) quando nos lembra que “ninguém educa ninguém, as pessoas educam-se em comunhão”.

Assim, no processo de aprender e ensinar acontecerá a aprendizagem: construção e reconstrução de saberes.

Quando, entretanto, em reunião com professores, as coisas são colocadas de forma mencionada acima, é muito comum os professores alegarem que “na prática a teoria é outra” para expressar, no mínimo, que existe uma idealização no que se propõe para solucionar a indisciplina, mas que não funciona na prática. Na verdade, os sujeitos envolvidos precisam ser capazes de resolver coletivamente os conflitos e a escola deve investir nesse aspecto. É claro que na resolução de situações de conflito é preciso que haja ética. É preciso, então, formação ética. Não se trata, porém, de ética como conteúdo, mas como construção de atitudes no cotidiano da escola.

Na sua grande maioria, entretanto, os professores acreditam que a solução para a indisciplina está no estabelecimento de regras de controle e, normas de conduta. Isto não basta, é preciso que, coletivamente, sejam discutidos os valores envolvidos em cada situação: as relações, as responsabilidades, os princípios e valores que dão sentido à vida.

Vasconcellos (2009, p. 58), fazendo uma análise das causas da indisciplina em sala de aula e a partir das queixas do professor, apresenta a situação destes e como são emocionalmente afetados pela (in) capacidade que sentem para enfrentar o problema da indisciplina:

No discurso dos professores, uma das coisas que se destacam, para além do conteúdo semântico, é o conteúdo emocional, a carga afetiva que acompanha suas manifestações. Falam da disciplina a partir de entranhas e não da boca para fora: não está em questão uma sofisticação do discurso. [...] São vivências muito doloridas ou até convicções fortemente enraizadas: vão, pois além da dimensão conceitual.

E o autor não se refere aqui a professores vítimas de agressões e violência. Ele se refere às queixas com relação ao desinteresse do aluno, a influência dos meios de comunicação, à desagregação da família, à falta de apoio, ao sistema de ensino, à falta de condição de trabalho, à desorganização da sociedade, enfim um conjunto de fatores e de sujeitos que dificultam a prática docente e faz com que o professor se sinta fragilizado, vulnerável e incapaz. Como se depreende do exposto, a indisciplina não é um problema isolado, mas se soma a uma série de outras questões: o que acontece na família e na sociedade repercute na sala de aula.

Vasconcellos (2009, p. 59) lembra também que recai sobre o professor a difícil tarefa da formação humana dos alunos, tarefa difícil e complexa por que:

O professor é um sujeito concreto que trabalha com alunos também concretos, numa realidade concreta: se pautássemos numa perspectiva idealista e abstraíssemos tal concretude torna-se-lhe-ia superfácil exercer sua atividade; mas aí também, parece-nos, não haveria necessidade da existência do professor, uma vez que o aluno ideal poderia caminhar por si.

Significa dizer que nem o professor e nem a escola sozinhos conseguiriam resolver a concretude do problema. Por isso, propõe-se uma abordagem interdisciplinar visto que “a questão da indisciplina requer, para o seu enfrentamento, além dos próprios saberes pedagógicos, a ajuda de um conjunto de áreas do conhecimento” (op. cit., p. 60). O diálogo “multidimensional e multi-referencial” ajudará a abordar o problema da indisciplina a partir de vários enfoques e, assim, será possível um enfrentamento mais efetivo, para além das “manifestações primeiras”.

3.1 A indisciplina e o professor no cotidiano da Escola

É possível afirmar como a indisciplina prejudica a aprendizagem, impedindo, inclusive, para que o processo de ensino e aprendizagem se realize. Também que este problema não afeta apenas o aluno e sua aprendizagem, afeta o professor em sua função de ensinar, bem como, que não o afeta apenas intelectualmente, mas também emocionalmente devido a frustração de não ter espaço para realizar a sua tarefa de ensinar o que o deixa vulnerável, inseguro e fragilizado.

A sobrecarga de expectativas que se colocam sobre o professor atribuindo-lhe a complexa tarefa da formação dos alunos. Além disso, há inúmeros outros aspectos já mencionados referentes às condições de trabalho, remuneração entre outros.

Estas constatações levam à indagação sobre o que está acontecendo. Algumas respostas vêm de imediato e os culpados também: a escola culpa a família, a família culpa a escola, ambas culpam a sociedade, a mídia, as redes sociais. O aluno culpa o professor e este culpa os alunos. E, assim, entra-se em um ciclo vicioso em que cada um culpando o outro, acaba por tirar de si a responsabilidade.

Daí os questionamentos: como entender o que está acontecendo? Quais são as causas reais deste problema que está se tornando cada vez mais assustador, inviabilizando em muitos casos, o trabalho de educação escolar?

Vasconcellos (2009) aponta algumas possíveis causas e outros possíveis encaminhamentos. Ele menciona, em primeira mão, a “necessidade de reflexão”. Desejando encontrar logo a solução para o problema da indisciplina, os professores correm em busca de receitas que dêem certo; querem logo saber o que fazer. É importante chegar à ação, mas é preciso lembrar a “diferença entre vivenciar e ter consciência do vivido: se a simples experiência trouxesse automaticamente a consciência, certamente o mundo seria outro!” (p. 60). É preciso, portanto, buscar individual e coletivamente o que está por trás do problema:

Quantas vezes o professor até sabe o que deveria fazer, mas não faz ou faz só para cumprir o solicitado pela escola: ou seja, não percebeu o real valor daquela atividade por não ter refletido sobre as necessidades e finalidades que a envolvem (2009, p. 61).

Um outro aspecto é o que Vasconcellos chama de “aproximações iniciais”. Em primeiro lugar, é preciso compreender as profundas mudanças por que está passando o mundo e que afetam a escola e a família. Diante de tais mudanças, pode-se cair no saudosismo e nas acusações e estas atitudes estão presentes no dia a dia da escola impedindo a reflexão. Como já foi exposto anteriormente, buscam-se culpados. Os professores, embora apontem problemas familiares, sociais entre outros, na verdade se queixam dos problemas que, em sala de aula, os impedem de dar aula.

Vasconcellos (2009, p. 62) chama atenção para a crise de paradigmas que se vivencia na atualidade e associa a crise da disciplina escolar à crise maior que a sociedade está vivendo. O autor lembra que “estamos vivenciando a crise de vínculos, limites e possibilidades” e adverte:

O grave não é só esta percepção por parte de alunos e comunidade da crise do sentido tradicional da escola, mas também a profunda desorientação docente diante desta situação: muitos professores não têm conseguido articular outro sentido para o conhecimento, para a escola, para o estudo. (op. cit., p.66)

O aluno carrega consigo uma bagagem enorme de conhecimentos e comportamentos adquiridos nos mais variados contextos socializados, que servirá de base para que a escola possa desenvolver situações desencadeadoras de novos padrões de conhecimentos e comportamentos. Cabe aos professores criar estratégias de conhecimento a fim de desempenhar melhor a sua função.

3.2 A indisciplina e o aluno no cotidiano da Escola

A indisciplina na escola pode ter relação com o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode levá-los a investir pouco nas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados. A criança que não se desenvolveu normalmente manifesta (na escola ou fora dela) comportamentos inadequados, que são muitas vezes julgados como sendo comportamentos indisciplinados. Isso indica, então, a correlação entre indisciplina e moralidade.

Outro fator que gera indisciplina é a família desestruturada fazendo com que uma criança se desestabilize em sua vida, como seu conceito, seu modo de agir, de pensar, afinal como interagir com as outras pessoas que estão em sua volta. De acordo com (KNOBEL, 1992, s/p apud JARDIM, 2006 p. 54):

Muitos conflitos neuróticos da infância, da adolescência e dos adultos jovens podem estar ligados a essa patologia dos sistemas familiares, que por outra parte são – em nossa sociedade – coexistentes. Diversos problemas de saúde infante – juvenil, de relacionamento conjugal, de vida sexual [...] de desavenças entre os pais e filhos, [...] condutas agressivas e até violentas, podem ter parte de sua origem dessa modalidade de vida familiar problemática.

A indisciplina na escola está na ordem do dia. As preocupações de professores, pais e educadores em geral, relativos aos comportamentos escolares dos alunos, têm sido consideráveis nos últimos anos. Constata-se que no contexto educativo, a indisciplina contribui para a exclusão escolar, gerando um problema social grave. Para Aquino (1996, p. 40), “embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de toda sua relevância teórica não é tão nítida”.

Percebe-se que muitas escolas não oferecem espaços adequados para a prática de esportes, para brincar ou correr nos intervalos. Diante disso, o espaço

escolar fica limitado somente à sala de aula, como crianças e adolescentes detêm muita energia, a falta de locais para “gastar” essa energia conduz à indisciplina que cresce constantemente, produto de uma sociedade na qual os valores humanos tais como o respeito, o amor, a compreensão, a fraternidade, a valorização da família e diversos outros foram ignorados.

4. A pesquisa e seus caminhos

A pesquisa de campo é imprescindível para se realizar uma efetiva análise de determinado fenômeno – em nosso caso, a indisciplina na escola. O trabalho bibliográfico realizado ofereceu os pressupostos teóricos que permitiram determinar os diversos aspectos deste problema que tem preocupado pais, professores e tem interferido de forma negativa, tanto no ensino quanto na aprendizagem. Entretanto, sem a pesquisa de campo este trabalho ficaria incompleto ou, no mínimo, apenas um trabalho teórico. Por isso, foi realizada concomitante um estudo de caso que teve como instrumento, questionários aplicados junto aos diretores e professoras de duas Escolas Municipais de ensino fundamental (1º ao 5º ano), situadas na Cidade de Oeiras- PI.

A pesquisa de campo foi precedida pela pesquisa bibliográfica permitindo, assim, que se estabelecesse o diálogo entre a análise teórica do fenômeno e a análise de como este acontece no cotidiano da escola. E não só como ele acontece, mas também como é interpretado por alguns dos sujeitos envolvidos.

Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Yin (1994, p. 13) define estudo de caso com “base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos”.

De forma análoga, Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisa-los, classifica-los e interpreta-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Já a pesquisa qualitativa segundo Minayo (2003, p. 16-18) “é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade”.

A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores e significados. Trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando se procura

compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.

Para este estudo descritivo, portanto, utilizamos questionários cujas respostas serviram como referência, exemplificação e ratificação dos elementos apresentados pela pesquisa bibliográfica, oferecendo, assim o apoio necessário para a efetivação do trabalho. O trabalho monográfico apoiou-se, em uma pesquisa qualitativa já que os dados coletados refletem a forma como os sujeitos envolvidos analisam determinado tema, no caso, a indisciplina no contexto escolar. Para a coleta de dados utilizou-se 02 (duas) instituições públicas. Aplicando-se um questionário composto por 04 (quatro) perguntas abertas e 03 (três) fechadas para que os sujeitos expusessem suas opiniões. Fizeram parte da pesquisa 02 (dois) diretores e 13 (treze) professoras. O referido instrumento foi entregue e depois recebido uma vez que os diretores e professoras consultadas alegaram falta de tempo para responder as questões de imediato.

4.1 Caracterizando o local da pesquisa

As escolas onde foi realizada a pesquisa estão situadas na Cidade de Oeiras-Piauí. A Escola Municipal Santinha Nunes localiza-se no Bairro Rodagem de Picos e atende alunos, filhos de famílias com renda per capita inferior a um salário mínimo. A Escola Girassol, que fica no Centro, já atende famílias com melhores condições de vida. As duas escolas pertencem à Rede Municipal de Ensino.

A Escola Santinha Nunes tem o seguinte quadro: 166 alunos e 10 (dez) professores e a Escola Girassol, por sua vez, tem 376 alunos e 20 (vinte) professores. As escolas têm respectivamente cerca de 22 e 33 anos de construção respectivamente e suas estruturas encontram-se em bom estado de conservação no que se refere às instalações elétricas e hidráulicas.

A Escola Municipal Santinha Nunes tem 07 (sete) salas de aula de tamanho regular com boa iluminação e ventiladores. Os banheiros da escola são amplos, limpos e adequados. A Escola Girassol conta com 08 (oito) salas de aula bem arejadas e bem iluminadas. Em todas as salas, tem ar condicionado. Os banheiros são limpos e em bom estado de conservação.

Em relação às dependências administrativas, a primeira instituição conta com 01 (uma) diretora e 01 (uma) Secretaria que funcionam no mesmo espaço. Há, ainda, 01 (uma) sala para os professores, 01 (um) laboratório de informática, 01(uma) cantina, 01 (um) depósito para materiais didáticos, de limpeza e gêneros alimentícios, tudo devidamente separado. Além dos banheiros dos alunos, há um banheiro para funcionários. Todas as dependências apresentam-se limpas. A Escola conta também com um pátio bem amplo que tem uma parte coberta. Os móveis e equipamentos de que a Escola dispõe, encontra-se em bom estado de conservação, podendo assim atender às demandas da clientela.

A Escola Girassol dispõe das mesmas dependências que a Escola Santinha Nunes sendo que a Diretoria e Secretaria funcionam em salas separadas e o pátio é inteiramente coberto. Os móveis e equipamentos também são bem conservados e suficientes. Quanto à administração das Escolas, em ambas é constituída por diretores indicados pelo Prefeito e pela Secretária de Educação. Trata-se de cargo de confiança.

4.2 Dialogando com a Escola: em foco os diretores

Nosso primeiro contato foi com os diretores das duas Instituições a quem apresentamos o tema de nosso trabalho, solicitando sua colaboração para a realização da pesquisa sobre o assunto. Houve de imediato, um grande interesse e um diálogo aberto com opiniões claras e objetivas. Apresentaram as estratégias utilizadas para enfrentar a indisciplina e expuseram suas dificuldades. Nas duas escolas, houve concordância sobre o fato de a indisciplina ter se agravado e o enfrentamento da mesma nem sempre surtir o efeito desejado e necessário.

Aplicou-se um questionário para o diretor de cada uma das escolas indagadas sobre a existência da indisciplina em sua Escola, ambas admitiram a sua existência e apresentaram a sua concepção sobre o que seria indisciplina:

Diretor Escola 1: toda atitude contrária às ordens disciplinares da Escola, ou seja, violação de normas ou regras para o bom funcionamento da Instituição

Diretor Escola 2: falta de compromisso com o ato de aprender, agressões físicas e verbais, falta de respeito com o professor e demais funcionários.

Analisando as respostas dos diretores das duas escolas, verifica-se a falta de percepção de que a escola também age com indisciplina com relação ao aluno

Cada gestor tem seu ponto de vista, mas a questão norteadora seria pensar constantemente em que medida “as práticas disciplinares da escola estão viabilizando nossos cultivados compromissos em torno da formação crítica e autônoma das novas gerações” (RATTO, 2007, p. 258). Para La Taille (1996, p. 10) “se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas”. Para os gestores o problema da indisciplina é árduo e não devemos esquecer que a disciplina é apenas mais um aspecto da educação escolar.

Na descrição sobre que atitudes se configuram como indicativas de indisciplina, as respostas, em um item de marcar alternativas, variam. Temos as seguintes alternativas marcadas indicando atitudes de Indisciplina:

Diretor Escola 1: derrubar carteiras; apelidar colegas; não responder as atividades; falar palavrões; conversas paralelas; desrespeitar o professor.

Diretor Escola 2: derrubar carteiras; apelidar colegas; não responder as atividades; falar palavrões; desrespeitar o professor.

A semelhança das respostas, aliás, as respostas idênticas demonstra como a indisciplina é analisada em função de atos isolados e não em função dos fatores desencadeadores que também são consequência da forma como a escola constrói seu projeto pedagógico. A tendência, nesse caso, é também tratar tais atos isoladamente e de forma punitiva e não formativa.

Observa-se que das alternativas solicitadas uma não foi marcada pelos diretores, a falta de acompanhamento da família. Estudos mostram que a família influencia nas diversas indisciplinas que vem ocorrendo dentro das escolas; estas iniciam dentro da própria família e são transferidas para a escola. Como se pode constatar, há uma mútua culpabilização, que, no entanto, não conduz à solução do problema. Talvez nem a escola nem a família percebam que este acompanhamento que se exige signifique abrir espaço de diálogo, de trabalho coletivo e de tomada conjunta de decisão. Acompanhamento da família, não significa, portanto, considerar

que esta tem nas mãos a solução do problema. O acompanhamento é uma parte da solução, parte imprescindível, é claro, mas não única.

Ao serem questionados sobre os procedimentos adotados pela escola em caso de ocorrência de indisciplina.

Diretor Escola 1: conversar com o aluno, ocorrência escrita assinados pelos alunos, diálogo com a família e, em caso mais grave, encaminhamento ao Conselho Tutelar.

Diretor Escola 2: Há casos que se resolvem com uma conversa, outros casos são necessário punição.

Os diretores acreditam na conversa com os alunos, como uma solução em caso de ocorrência de indisciplina observa-se que eles anteriormente não marcaram a alternativa, falta de acompanhamento da família, como causa da indisciplina, mas agora o Diretor da Escola 1, acredita no diálogo com a família em caso de ocorrência de indisciplina. Assim, Rego (1996, p. 97), afirma que:

[...] família, entendida como no primeiro contexto de socialização, Exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influência o comportamento da criança na escola. (REGO, 1996, p. 97).

Sabe-se que a família deve ser mais presente na escola, participar de todas as atividades quando forem convocadas é necessária uma discussão na perspectiva dialética de interação família-escola para construção de um novo sentido e de um novo relacionamento entre professores, alunos e coletivo escolar a fim de que a disciplina possa ser vivida na escola de forma a contribuir para a melhoria da aprendizagem se torna indispensável.

Questionou-se aos diretores que apresentassem sua opinião sobre o quê a gestão da escola pode realizar para amenizar os atos de “indisciplina”:

Diretor Escola 1: palestras com pais e alunos; projetos interdisciplinar e oficinas.

Diretor Escola 2: adotar métodos que realmente sejam válidos e cumpridos quando se fizer necessário dentro do âmbito da escola.

Neste sentido, é possível afirmar que “a disciplina parece ser vista como obediência cega a um conjunto de prescrição e principalmente como um pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola” (REGO, 1996, p. 85). A participação ativa e consciente dos pais possibilita à escola, uma maior efetividade em seu papel.

Ao final indagou-se sobre o papel e/ou participação dos pais no combate à indisciplina na escola:

Diretor Escola 1: os pais deverão ser parceiros pois quando há uma participação ativa dos pais as crianças sentem-se mais seguras e obedecem mais.

Diretor Escola 2: o papel dos pais dentro da escola é de suma importância, pois são eles os principais responsáveis pelo ato de educar seu filho.

A escola e família procuram juntos resolver o problema dos conflitos indisciplinados na escola de forma consciente. Para Aquino (1996a, p. 98), “é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito”. O desenvolvimento escolar do aluno é um processo que se desenvolve na escola e com influência da família; mas não depende exclusivamente da família.

4.3 Dialogando com a Escola: em foco os professores

O questionário foi aplicado a 13 (treze) professores. Com relação à concepção que dos mesmos sobre a indisciplina na sala de aula, das 13 (treze) professoras questionadas, uma não admitiu a existência de indisciplina. As demais apresentaram as seguintes alternativas:

Professor 1: Estrutura familiar e falta de domínio de sala por parte do professor.

Professor 2 – 6 : Falta de atenção e respeito.

Professor 3: O aluno que não cumpre com as tarefas escolares: faltam as aulas sem justificativas e, conversas paralelas.

Professor 4: Falta de acompanhamento da família

Professor 5 - 10: é desobediência, confusão, negação da ordem, é tudo que afeta o comportamento do aluno na escola e fora dela.

Professor 7: ocorre por diversos motivos, um deles é por causa da família não colocar limites nos seus filhos, por essa razão, a criança fica sem limites e desobedece aos professores.

Professor 8: é o ato em que o aluno não interage com as atividades propostas, não se concentra e não cumpre as regras da sala. Dessa forma, ele busca atuar de forma aleatória.

Professor 11: é um desvio de comportamento e vários fatores contribuem para isso acontecer. Pode-se ressaltar principalmente a falta de limite que os alunos trazem no meio familiar, como também a falta de regras na escola, o não planejamento da ação gestora da escola ou da ação pedagógica do professor, a falta de manejo de classe e de autonomia, etc.

Professor 12: muitos casos de indisciplina estão relacionados à ausência dos pais ou responsáveis na educação familiar da criança. E um outro fator, talvez, o maior responsável são vários direitos atribuídos aos alunos de maneira aleatória.

Professor 13: É o ato que reflete contrário à disciplina, é, na maioria das vezes, desobediência às regras impostas pela instituição (escola).

Sabe-se que a indisciplina é um assunto que sempre está envolvido em múltiplas interpretações, além de sua complexidade em definições e classificações, um dos principais problemas ao se tratar deste assunto é que alguns professores culpam à família e não se discutir, um meio adequado para resolver ou pelo menos amenizar o problema em sala de aula. La Taille (1996, p.9) analisa que “crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores”. Tiba (2006, p.123) complementa afirmando que “a escola é um espaço intermediário de educação entre a família e a sociedade, portanto seus limites comportamentais e disciplina têm de ser mais servos que os familiares, porém mais suaves que os da sociedade”.

Estes fatores estão diretamente ligados ao contexto escolar, entretanto, sabe-se que não estão somente nesta esfera os elementos que promovem a indisciplina. Na descrição sobre que atitudes se configuram como indicativas de indisciplina, as respostas, em um item de marcar alternativas, variam. Temos as seguintes alternativas marcadas indicando atitudes de Indisciplina:

Professora 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12: Derrubar carteiras, apelidar os colegas, falta de acompanhamento da família, falar palavrões, conversas paralelas e desrespeitar o professor.

Professora 2: Não responder as atividades, conversas paralelas, desrespeitar o professor.

Professora 13: Não responder as atividades, falar palavrões e desrespeitar o professor.

Percebe-se que das alternativas propostas como atitudes que se configuram como indicativas de indisciplina as mais citadas pelos professores foram desrespeito ao professor, derrubar carteiras, falar palavrões e apelidar os colegas. Segundo Tiba (2006, p.144) “muitos motivos podem levar um aluno a não se comportar de forma adequada em atividades que necessitem de uma integração funcional na escola”. A indisciplina cresce constantemente, e gera fracasso escolar o professor tem a necessidade de cumprir seu papel na esfera escolar.

Estudos realizados por Freller (2001, p. 132 apud MENDES, 2008) apontam como resultados de pesquisa realizada com docentes sobre como enxergamos a indisciplina:

[...] Conversar, mexer-se, falar palavrão, ser agressivo, não usar uniforme, não trazer material, não ter interesse ou compromisso, não ter respeito, não ter educação, responder ao professor, ser agitado, imperativo, não sentar, não se concentrar, brigar.

Indagou-se, então, sobre os procedimentos adotados pela escola em caso de ocorrência de indisciplina. Assim foram os depoimentos dos professoras:

Professora 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 13: Convocar os pais para comparecer a escola.

Professora 2: Fica na responsabilidade da direção

Professora 4: Diálogo, palestra, ocorrência e expulsão.

Professora 9 : ocorrência e conversa franca.

Professor 11: Procedimento que estão dentro de suas possibilidades, conversar com os alunos, pais e professores, dá advertência aos alunos,

procurar realizar atividades diversificadas (projeto, atividades extra classe, participação em eventos sociais, etc.)

Professor 12: se o ato for cometido dentro da sala durante a minha aula e tiver consequências tão assustadoras, procuro conversar com a criança, caso contrário, encaminho a sala da direção para que a mesma possa tomar outras providências como por ex: o aluno assinar uma ocorrência e comunicar ao responsável leva o caso ao conhecimento do Conselho Tutelar quando necessário.

Percebe-se que dos procedimentos adotados pelas professoras em caso de ocorrência de indisciplina por parte dos alunos o, mas frequente é convocar os pais para comparecer a escola. Segundo (PIAGET, 1972 – 2000, p. 50 apud JARDIM, 2006, p. 15):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

A parceria escola/família é fundamental para que a criança cresça e se desenvolva sem grandes prejuízos. Daí, a necessidade, como já se disse anteriormente, de um trabalho conjunto, em que cada parte assuma sua responsabilidade e juntas possam construir um processo de formação pautado no diálogo, na interajuda e na busca conjunta de soluções. Trata-se, aqui, de uma aprendizagem que ambas precisam empreender juntas com muita humildade e consciência das próprias limitações.

Solicitou-se, as professoras que apresentassem sua opinião sobre o que a escola poderia realizar para amenizar os atos de “indisciplina”:

Professora 1: conhecer melhor a historia familiar do aluno.

Professora 2 : realizar atividades extra classe.

Professor 3, 8, 10: realizar exercícios diferentes, pois muitos casos de indisciplina ocorrem durante o recreio; trazer a família para a escola; preparar aulas mais lúdicas para despertar o interesse do aluno.

Professora 4, 9, 13: acredita que palestra envolvendo escola e família.

Professora 5, 7: que os alunos tenham acompanhamento de profissionais como: psicopedagogo, psicólogo e muito acompanhamento da família.

Professora 6: ter penas mais duras de punição, quando o ato de indisciplina for muito grande.

Professora 11, 12: Buscar de forma constante a divisão de responsabilidades junta à família, o poder público e outros profissionais especialistas, como também reavaliar a coparticipação de toda equipe.

Percebe-se, nas respostas das professoras, uma série de soluções que devem vir de fora: da família, do poder público, de profissionais enfim fica clara a dificuldade que a escola tem de encontrar caminhos uma vez que se sabe que, na maioria dos casos, tais estratégias não saem do papel e não por displicência mas por falta de torná-las práticas.

A opinião das professoras foi muito superficial, pois sabemos que a indisciplina é tarefa que apresenta grande complexidade. Para Vasconcellos (2006, p.225) “o diálogo, enquanto estratégia reflexiva favorece o desenvolvimento da reversibilidade, a capacidades de se colocar no lugar do outro,” sendo assim, Tiba (1996, p. 16) acrescenta que “a força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante.” Fica por conta da família ensinar entre o que é correto e o errado, onde pode ir e onde não deve ir, e assim por diante. E a escola fica por continuar a educação que os pais transmitem.

Ao final indagou-se sobre o papel e/ou participação dos pais no combate à indisciplina na escola:

Professora 1, 2, 7, 10: dar limites à criança;

Professora 3, 8: Participar mais da vida escolar do aluno; conversar com o professor do aluno;

Professora 4, 11, 12: Acompanhar seus filhos com as tarefas, ensinar regras e limites em casa e ensinar a respeitar as pessoas e valores;

Professora 5, 6, 9: conversar com os filhos, castigar e procurar ajuda de profissionais como: psicopedagogo e psicólogo.

Para as professoras entrevistadas os pais precisam dar limites aos filhos, participar da vida escolar do mesmo. Aquino (1996, p.46) também questiona sobre

a responsabilidade dos pais e da escola, sugerindo que hoje há uma confusão de papéis quando a escola estaria coloca-se como instituição que deve moralizar seus clientes (no caso, os alunos), através da “normatização atitudinal”.

Mesmo defendendo que a escola deva lidar com o indivíduo como um todo não defendeu que ocupe o lugar integral da família na formação do indivíduo. Porém, é correto afirma que essa determinação sobre limites da ação e papel da família e da escola não esteja bem definida e, além disso, que mesmo que a família não esteja cumprindo seu papel cabe à escola dar limites aos alunos educando com responsabilidade. Cabe lembrar, também, que tanto a família quanto a escola estão inseridas em um contexto e são por ele influenciadas nos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, entre outros.

5. Considerações finais

Este trabalho monográfico em que realizamos uma reflexão sobre a indisciplina em escolas públicas da Rede Municipal de ensino de Oeiras-PI constituiu um espaço de aprofundamento sobre o tema através da pesquisa bibliográfica, da observação do cotidiano das escolas e do diálogo com diretores e professoras das escolas Municipais Santinha Nunes e Girassol. Não só foi possível questionar opiniões pré-estabelecidas sobre o assunto como também desconstruir e ressignificar conceitos.

A indisciplina escolar tem-se tornado o foco das atenções de educadores, famílias, sociedade e gestores públicos. A atual preocupação com a indisciplina escolar deve-se também ao fato que ela não está apenas restrita à sala de aula, manifestando-se em atos que atrapalham o ensino e a aprendizagem, nas manifestações em atos de vandalismo e até de violência chegando, em alguns casos a atos extremos como a tragédia ocorrida no ano de 2011, na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo-RJ, como mencionamos anteriormente.

As conseqüências da indisciplina são conhecidas e se refletem na aprendizagem, na convivência, na desmotivação dos alunos e na insegurança dos professores que chegam até, em casos extremos, a desenvolver problemas de saúde. É importante refletir sobre as causas e procurar caminhos de enfrentamento. Em muitos casos, uma análise superficial leva a procurar culpados como se, encontrando culpados, o problema estivesse resolvido. Normalmente, a escola atribui a responsabilidade à família e esta a transfere para a escola. A sociedade, muitas vezes, culpabiliza o professor e não questiona o poder público que não valoriza este profissional e não lhe oferece condições para desenvolver um trabalho para o qual se sinta apoiado por condições de trabalho, por salário digno, por possibilidade de atualização e, também por poder contar com a ajuda de outros profissionais que o ajudem na difícil tarefa de educar. Quando se fala em disciplina/indisciplina há ainda outras questões a serem consideradas: questões de ordem social, cultural, econômica, política, religiosa, entre outras.

O trabalho de campo, as respostas aos questionários aplicados nas duas escolas com diretores e professores deixam entrever quanto esta reflexão mais ampla e mais profunda se faz necessária. Um primeiro passo, talvez, seria sentarem-se à mesa educadores, pais, outros profissionais da área, gestores

públicos, para dialogarem com humildade, transparência e consciência da própria vulnerabilidade perante este desafio; um diálogo corajoso, de escuta respeitosa, sem transferência de culpa; um diálogo que leve a busca de estratégias concretas em que cada grupo assuma a sua responsabilidade

6. Referências bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas**. 5ª Ed. São Paulo. Atlas. 2002.

ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho = Aluno Difícil: A questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2002.

AQUINO, Júlio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Caderno cedes, v. 19, nº 47. Campinas. dezembro, 1998.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina, o contraponto das Escolas Democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

AQUINO, Júlio (Org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2ª ed. São Paulo: SUMMUS, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à aprendizagem educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

JARDIM, Ana Paula. **Relações entre família e escola: Proposta de ação no processo ensino-aprendizado**.

Disponível em < [HTTP://tede.unoeste.br/tedetdearquivos/i/TDE/2006-04-12/1228582-12publico/DISSERTAÇÃO_EDUCAÇÃO.Ana%20Paula%20](http://tede.unoeste.br/tedetdearquivos/i/TDE/2006-04-12/1228582-12publico/DISSERTAÇÃO_EDUCAÇÃO.Ana%20Paula%20) > Acesso em: Fevereiro. 2014.

LA TAILLE, Yves. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. IN: AQUINO, Júlio Groppa (Org). **Indisciplina na escola. Alternativas Teóricas e Práticas**. 13ª ed. São Paulo: Summus editorial., 1996.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e Ética: Dimensões Educacionais e Afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MENDES, F. M. **Pensando sobre a indisciplina escolar**. In: **Indisciplina na Educação Contemporânea**. Curitiba: UTP, 2008. p. 128 – 137.

MINAYO, M.C DE S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22ª ed. Rio de Janeiro. Vozes. 2003. SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: LED/UFSC, 2000.

OLIVEIRA, Maria Izete. **A indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações**. Brasília: Liber livro, 2005.

OLIVEIRA, R.L.G. **As Atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar.** Curitiba, 2004. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Tuiuti – Paraná.

RATTO, Ana Lúcia Silva. **Livros de Ocorrência.** (IN). Disciplina, Normatização e Subjetivação. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo:** uma análise na perspectiva Vygostskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Indisciplina na escola. Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina:** limite na medida certa. Novos paradigmas. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina e Indisciplina na escola.** IN. Presença Pedagógica – julho / agosto 2013 nº 112. Editora Dimensão, p. 05 - 13.

Disponível em < <http://www.clicsbs.com.br/especial/rs/oxdaeducação/14/02/2009-ZeroHora> > Acesso em: Fevereiro. 2014.

APÊNDICE



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO PEDAGOGIA
Rua Cícero Eduardo, s/n- bairro junco- 64.600-000-Picos - PI
Fone/fax: (89)3422-4207

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
(DIRETOR)**

Caro gestor,

Solicito a gentileza de responder o presente questionário destinado à coleta de dados para o trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia da graduanda Jusceléia Isidório com o tema "Indisciplina nas séries iniciais do ensino fundamental"

Agradeço a sua valiosa contribuição!

1. Dados Profissionais

1. Sexo:

() Masculino () Feminino

2. Formação:

() 2ª grau completo () Curso superior completo

() Curso superior incompleto () Pós- graduação

2. Questões da pesquisa

1. Na sua escola você vivência indisciplina de aluno (a)?

() Sim () Não

Caso tenha assinalado "sim" no item anterior, responda as seguintes questões:

2. Qual sua concepção de "indisciplina" na escola?

3. Quais das atitudes abaixo relacionadas que um aluno apresenta que configure para você **"indisciplina"**. Pode assinalar mais de uma:

- Derrubar carteiras
- Falar palavrões
- Apelidar os colegas
- Conversas paralelas
- Não responder as atividades
- Desrespeitar o professor
- Falta de acompanhamento da família

4. Você já presenciou cena de violência por parte dos alunos dentro ou fora da escola.

- Sim
- Não

5. Quais procedimentos são adotados pela escola ao detectar **"indisciplina"** por parte dos alunos?

6. Em sua opinião, o que a gestão da escola pode realizar para amenizar os atos de **"indisciplina"** na escola?

7. Em sua opinião, qual o papel e/ou participação dos pais no combate a **"indisciplina"** na escola?



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO PEDAGOGIA
Rua Cícero Eduardo, s/n- bairro junco- 64.600-000-Picos - PI
Fone/fax: (89)3422-4207

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
(PROFESSOR)**

Caro professor(a),

Solicito a gentileza de responder o presente questionário destinado à coleta de dados para o trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia da graduanda Jusciléia Isidório com o tema "Indisciplina nas séries iniciais do ensino fundamental"

Agradeço a sua valiosa contribuição!

1. Dados Profissionais

1. Sexo:

() Masculino () Feminino

2. Formação:

() 2ª grau completo () Curso superior completo

() Curso superior incompleto () Pós-graduação

2. Questões da pesquisa

1. Na sua sala de aula você já vivenciou indisciplina de aluno (a)?

() Sim () Não

Caso tenha assinalado "sim" no item anterior, responda as seguintes questões:

2. Qual sua concepção de "indisciplina" na escola?

3. Quais das atitudes abaixo relacionadas que um aluno apresenta que configure para você "**indisciplina**". Pode assinalar mais de uma:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Derrubar carteiras | <input type="checkbox"/> Falar palavrões |
| <input type="checkbox"/> Apelidar os colegas | <input type="checkbox"/> Conversas paralelas |
| <input type="checkbox"/> Não responder as atividades | <input type="checkbox"/> Desrespeitar o professor |
| <input type="checkbox"/> Falta de acompanhamento da família | |

4. Você já presenciou cena de violência por parte dos alunos dentro ou fora da sala de aula.

- Sim Não

5. Quais procedimentos são adotados pela escola ao detectar "**indisciplina**" por parte dos alunos?

6. Em sua opinião, o que a escola poderia realizar para amenizar os atos de "**indisciplina**" na escola?

7. Em sua opinião, qual o papel e/ou participação dos pais no combate a "**indisciplina**" na escola?
